

<b>Título em Português:</b>	PETROLOGIA E FACIOLOGIA DOS ARENITOS ASFÁLTICOS DA FORMAÇÃO PIRAMBÓIA NO ESTADO DE SÃO PAULO
<b>Título em Inglês:</b>	PETROLOGY AND FACIOLOGY OF THE PIRAMBÓIA FORMATION TAR SANDS IN THE SÃO PAULO STATE
<b>Autor:</b>	Hermes Augusto de Oliveira Barboza
<b>Bolsista Agência:</b>	CNPq
<b>Departamento:</b>	Geologia Sedimentar e Ambiental / GSA
<b>Laboratório:</b>	
<b>Instituição:</b>	Universidade de São Paulo / USP
<b>Unidade:</b>	Instituto de Geociencias / IGC
<b>Orientador:</b>	Jorge Hachiro
<b>Área de Pesquisa / SubÁrea:</b>	ENGENHARIAS E EXATAS / Geologia
<b>Agência Financiadora:</b>	CNPq
<b>Resumo do Trabalho:</b>	<p>Objetivos: Esta pesquisa tem por objetivo principal contribuir para o conhecimento das características texturais e faciológicas da Formação Pirambóia, no Estado de São Paulo, sobretudo quando os arenitos ocorrem impregnados de betume. Material e/ou métodos: O presente estudo foi precedido por um levantamento bibliográfico e, posteriormente, por análises de fácies e petrografia microscópica de amostras, coletadas na região centro-leste do Estado de São Paulo, em afloramentos em que esses arenitos encontravam-se impregnados por betume, como na ocorrência do Morro do Bofete, próximo ao km 174,5 da Rodovia Castelo Branco (SP-180). Resultados: O hidrocarboneto encontra-se preenchendo os poros dos psamitos, correspondendo a cerca de 25% do volume da rocha. Os arenitos podem ser classificados como arenito quartzoso (segundo Dott Jr., 1964) ou como subarcóseo (segundo Folk 1974). Mineralogicamente podem ser considerados supermaturos, com mais de 90% de minerais estáveis. Esses têm grãos arredondados e selecionados por ciclos de retrabalhamento. Conclusões: Após as análises petrográficas, conclui-se que os arenitos ficaram sob ação de processos mesodiagenéticos e telogenéticos que causaram o aumento da porosidade, possibilitando o alojamento de materiais asfálticos onde havia pouca, ou nenhuma, matriz argilo-siltosa, entre os grãos de quartzo.</p>